

Servidor reage com greve geral

— O movimento trabalhista deve lutar para recuperar o poder aquisitivo dos salários e manter a atividade econômica em pleno funcionamento. A afirmação é do secretário do Trabalho, Marco Antonio Campanella, que ainda não faz nenhuma previsão em relação às consequências das medidas econômicas para o movimento grevista que realizou ontem mais uma assembleia antes da deflagração do movimento unificado dos trabalhadores do GDF.

Marco Antonio Campanella declarou que o pacote anunciado na quinta-feira deve afetar o poder aquisitivo do trabalhador, mas acha que as categorias devem se unir para enfrentar as dificuldades. O impacto das medidas econômicas deve se refletir também no desemprego do Distrito Federal, já que o nível de consumo deve diminuir, provocando a reação de áreas como o comércio. O secretário disse que os trabalhadores, diante deste quadro, devem fazer pressão no sentido de que medidas complementares às que foram anunciadas pelo Ministério da Fazenda possam atenuar todas as consequências negativas.

INÉRCIA

Toda a movimentação dos servidores do GDF, que há um mês preparam o movimento e haviam prometido paralisar suas atividades logo que se mexesse com a política salarial baseada na URP, ainda não provocou do Governo uma ação concreta. Marco Antonio Campanella falou que o governo como sempre respeitará a decisão das assembleias, resguardando-se, no entanto, o direito de manter os serviços públicos essenciais em funcionamento. Por enquanto, não há nenhuma previsão de negociação e a mobilização sindical, que culmina no dia 13 com uma assembleia para decidir o encaminhamento do movimento unificado, será o subsídio para que o GDF possa tomar posição em relação às retaliações populares ao pacote.